



Contribuição de Informação de Moçambique para Simpósio Global de Reguladores (GSR-17)

Introdução

Com base no convite formulado pela União Internacional das Telecomunicações (UIT), em que os países membros são chamados a dar a sua contribuição sobre os pontos a serem debatidos no Simpósio Global para os Reguladores (GSR)-17, Moçambique sentiu-se motivado a partilhar a sua experiência sobre a conectividade e o desenvolvimento das infraestruturas. É uma experiência como a de muitos outros países, inacabada, com os seus contornos, mas que merece a sua apreciação.

Infraestrutura e conectividade

O serviço de telefonia móvel celular, no mercado Moçambicano, é fornecido por três empresas e cobre todas as capitais provinciais, sedes distritais e alguns postos administrativos.

A primeira operadora de telefonia móvel celular iniciou a operação em Novembro de 1997, a segunda em Dezembro de 2003 e a terceira em Maio de 2012.

Uma das estratégias de expansão da rede de telecomunicações adoptada pela Autoridade Reguladora das Comunicações –INCM foi a de licenciar o terceiro operador de telefonia móvel celular. Este operador de forma estratégica começou por implantar as suas infraestruturas nas zonas rurais onde havia pouca cobertura de telecomunicações e fraca concorrência, usando tecnologias de baixo custo para instalação de estações bases transreceptores (*Base Transceiver Stations –BTS*) e a colocação de cabo de fibra óptica para rede principal (*backbone*) de telecomunicações, partilhando com a empresa de distribuição de energia eléctrica no uso de torres e postes em todo o território moçambicano.

As políticas e medidas regulatórias adoptadas por Moçambique de expandir as infraestruturas e a conectividade às zonas rurais através do licenciamento do terceiro operador de telefonia móvel celular, por um lado, e usando recursos financeiros do Fundo de Serviços de Acesso Universal, por outro lado, contribuiu para a aceleração do desenvolvimento da rede de telecomunicações às zonas rurais.

Quando existiam apenas dois (2) operadores de telefonia móvel celular, houve uma instalação média anual de 104 BTS (de 2004 a 2011) e com a entrada do terceiro operador de telefonia móvel celular, a instalação média anual passou para 410 BTS (de 2012 a 2015). Consequentemente, houve uma maior penetração do serviço de telefonia móvel celular, crescendo de 34,08 por cento em 2011 para 78,24 por cento em 2015.

Ao nível de subscritores, representou um crescimento médio anual de 0,91 milhões (de 2004 a 2011) e 3,07 milhões de 2012 a 2015.

A expansão da rede de telecomunicações poderia ter sido mais rápida se os operadores de telecomunicações tivessem partilhado as suas infraestruturas. Esta questão é um dos desafios que a Autoridade Reguladora das Comunicações –INCM tem de ultrapassar com certa urgência.

Fundos e Financiamento

O Fundo de Serviço de Acesso Universal (FSAU) foi criado em 2004 com o objectivo de financiar programas e projectos de telecomunicações, priorizando as comunidades rurais. Em 2007, foi fixado em 1% (um por cento) da receita bruta do ano fiscal anterior, como contribuição de todas entidades licenciadas ou registadas.

De 2008 a 2015, o FSAU contribuiu muito para a expansão da rede e cobertura em zonas rurais com a cobertura de 5 distritos dos 128 existentes e 98 localidades, bem como beneficiou cerca de 123.900 habitantes em todo o país.

Conclusão e Recomendação

O licenciamento do terceiro operador foi uma medida regulatória oportuna por ter permitido uma boa expansão da rede de telecomunicações.

Por último, Moçambique apoia a recomendação da partilha de infraestruturas para permitir um desenvolvimento mais rápido da rede de telecomunicações e maior acessibilidade ao mundo digital.